

A VÓZ



MATERNAL

Orgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE NOVEMBRO DE 1904

NUMERO 12

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

“A VOZ MATERNAL”

Sempre que tenho de fallar-vos sobre a educação da infancia, sinto que neste assumpto muito preciso dizer-vos, mas felizmente o meu espirito, preocupado com tantos affazeres que me pesam nos hombros, pouco ou nada pôde assimilar de real proveito. Entretanto, como aquelle sublime Evangelista de Pathmos que, já muitíssimo idoso, era transportado pelos seus discipulos para junto das multidões, afim de dizer tão somente: «Meus filhos amai-vos uns aos outros», assim tambem nas minhas toscas lições julgo opportuno vos ir repetindo tudo quanto o meu estudo e a minha observação de longos annos de magisterio me pôde ir suggerindo á mente, sem pretensão alguma, singelamente.

Como o Evangelista dir-vos-ei: Amai, de todo o vosso coração, a profissão que ides abraçar, não vos esquecendo jámais da concordia, do respeito e da fraternidade que deve reinar entre vós.

A profissão de educadora da infancia é um verdadeiro apostolado, que exige muito trabalho, muito devotamento e muita abnegação.

Quantos não acceitam esta missão crentes que o seu entusiasmo de momento lhes durará sempre? Ah! mas quando chega as horas amargas das provações, esmorecem e fraqueiam no cumprimento do dever, porque lhes falta a abnegação necessaria para o sacrificio que se lhes exige!

Para bem desempenhar-se qualquer cargo, por menos espinhoso que seja, deve-se ter força de vontade, trabalhar-se com zelo, ser-se vigilante, evitar o mal e praticar o bem, ser perseverante e pedir sempre a Deus para que nos dê uma fé immorredoura, no destino que se acceita, porque só deste modo é que se pôde colher os fructos dos nossos esforços.

E' certo que neste mundo não existe a perfeição absoluta, e por isso é evidente que não a podemos encontrar por maiores que sejam os nossos esforços.

O mais bem organizado systema de educação não poderá operar transformações subitas do mal para o bem, mas podemos aspirar um progresso sensível, dedicando os nossos incessantes esforços em prol duma causa justa e humanitaria, tal como a educação da infancia.

Nunca vos deveis desanimar como acontecia ao grande Pestalozzi, que depois de ter inventado o seu methodo intuitivo, que tanto bem fez á educação das creanças, ia muitas vezes chorar no seu pequeno jardim quando reconhecia a inutilidade dos seus esforços. Provavelmente lhe faltava por vezes a calma e paciencia necessarias para esperar o resultado do seu trabalho. Assim como a creança é dotada de todos os orgãos necessarios para o exercicio de suas funções physicas, assim tambem Deus lhes concedeu todas as faculdades d'alma necessarias para preencher tudo quanto concerne á sua existencia espiritual.

A creança conforme o meio em que vive, adquire logo bons ou máus habitos.

O exemplo é tão contagioso, que todos mais ou menos deixam-se levar e influenciar por elle.

No geral quando as creanças são entregues ás professoras, já veem eivadas de más tendencias que é preciso extirpar.

Dahi a necessidade da professora possuir as qualidades precisas para bem dirigir os seus alumnos.

A vida virtuosa de uma educadora é a eloquencia mais poderosa para obrigar todos os seus alumnos a amal-a e respeit-a, e ao menos a desejar imital-a, porque a creança precisa mais de bons exemplos, que de preceitos.

A vista do exposto, vemos quanta dedicação e paciencia são precisas á uma professora para combater os máus habitos que descobre no caracter dos seus alumnos. Esse trabalho deve ser feito com tanta mais coragem quanto o é a difficuldade que vai encontrar. Jamais deve empregar nenhuma medida rigorosa, certa de que para o desenvolvimento das faculdades da creança, nenhum meio é mais proficuo que a sympathia e a affeição.

Não ha creança, diz Maria Carpentier, por mais insensivel que seja, que se não impressione com a affeição que se lhe manifesta, se se souber ensinar os encantos dessa affeição.

E', alem disso, indispensavel termos sempre em vista que a missão para a qual Deus nos chamou é toda de amor e caridade. Por isso não nos esqueçamos que Deus quer que sejamos justas e criteriosas, e que o principal fim da educação é formarmos o caracter da creança, dirigindo-a e fortalecendo-a para as provas da liberdade e para os combates da vida.

O que dizem de nós

PROTECÇÃO A INFANCIA

Deixai vir a mim as creanças porque o reino dos céos é para aquelles que se lhes assemelham.

JESUS NAZARENO.

Frequentemente ouvimos estas exclamações: — A felicidade e o progresso da patria estão destinados a esta mocidade que se forma e na qual depositamos as nossas esperanças.

Mas, será sufficiente ter esperanças nesta geração que se forma, sem proporcionar-lhes os meios de attingir esse fim grandioso?

Não.

Que nos cumpre fazer, si vemos quotidianamente, meninos e meninas cobertos de andrajos, synonymos de orphandade, testemunhos de miserias, vagando pelas ruas, entregando-se ao vicio em vez de manusearem o livro e os utensilios de trabalho?

Mostrar-lhes o caminho da escola e conduzi-los ás officinas de trabalho, eis prompta resposta.

Para transpor-se os humbraes da escola é preciso ter mais de um terno de roupa, quando não seja bom ao menos regular e limpo; as officinas acceitam aprendizes, é verdade, mas exigem que esses aprendizes trabalhem algum tempo gratuitamente. Ora, essas infelizes creanças não têm paes; a mãe pauperrima, tem filhos menores que lhe subtraem a maior parte do tempo, e precisa trabalhar e o trabalho de uma mulher, por maior que seja, é sempre mal recompensado, consequentemente será feliz, si conseguir a frugal alimentação do pobre, para o filho e a filha que estão na escola; donde tirar o calçado e a roupa?

As continuas privações que accomettem aos homens, os quaes se dizem fortes, fazem que muitas vezes pratiquem actos degradantes.

Que fará pois a mulher si ella não fôr mais forte dentre os fortes?

Enfraquecer-se-á e desorientada arredará seus filhos da escola, deixando-se dominar pela vontade infantil que é sempre imperfeita e mal dirigida e, quando essa mãe abrir os olhos e quizer refrear os maus actos dos seus filhos, será tarde.

Ahi estão os homens perigosos para a sociedade, a qual com castigos rigorosos, procura corrigil-os, quando não os quiz educar e amparal-os com a sua protecção de mãe commum.

Em São Paulo, cidade populosa onde a miseria é grande e maior a orphandade e a viuvez desvalidas, é que o quadro commovente da miseria e desprezo da infancia se ostenta mais horroroso.

A ignorancia e a necessidade são correntes caudalosas que arrastam ao oceano do crime e da prostituição o maior contingente de victimas.

Combater pois esses cancos sociaes, mas combatel-os com ardor e perseverança, é nosso dever.

Ensinar as creanças em estabelecimentos especiaes onde sejam dos corações desthronados os germens do vicio e implantados o amor ao estudo e ao trabalho, fontes perennes de felicidades; é dever da collectividade.

A exma. sra. d. Analia Franco, proecta normalista, fundou em São Paulo um estabelecimento associativo com o nome de «Asylo e Crèche da Associação Benficiente e Instrutiva, com o fim de proteger á viuvez e creanças desamparadas, instruindo-as no estudo e no trabalho, para que mais tarde possam ser dignas auxiliares do progresso onde quer que residam.

Para tão elevado quão grandioso fim, recorreu á caridade publica. Com estorços e sacrificios conseguiu fundar o importante estabelecimento que hoje abriga milliares de infelizes de hontem, que hoje começam a divizar a aurora da felicidade.

Neste estabelecimento ha officinas de trabalhos, onde as meninas aprendem a aprender.

As meninas estudam, se formam no mesmo estabelecimento, para regerem as aulas das escolas maternas que a Associação tem em diversos logares do Estado, vencendo estas professoras um ordenado compensador, além dos numerosos trabalhos domesticos que conhecem e executam com perfeição.

Eis a escola protectora da infancia que maior somma de beneficos presta á sociedade.

A Associação Benficiente Instrutiva é pobre, não tem outro auxilio sinão o da caridade publica, no entanto educa milhares de creanças e abriga no Asylo muitas viuvias com seus filhinhos orphãos.

E', portanto, uma associação que bem merece a protecção do povo paulista.

Pois bem, ao patriotico povo de Itapetininga, tradicionalmente generoso, amante das associações progressistas e promotoras do bem, destas columnas vai um appello, pedindo que subscryva qualquer quantia por infima que seja, em quacsquer das subscryções que estão abertas nas radacções d'«A Tribuna Popular» e d'«O Democrata», bem como outra que se acha em poder do subscryptor destas linhas.

Aqui fica o appello e estamos certos que será ouvido.

ELOY LACERDA.

(Da «Tribuna Popular» de Itapeteninga).

O *Jornal do Brazil*, publicando aqui os historicos das associações de beneficencia, tanto da Capital Federal como dos Estados, presta o devido culto não só a essas instituições protectoras de centenas de adultos e amparo de tantas creanças, como o faz tambem, desvanecido e

grato, á extraordinária acceitação desta folha desde o seu apparecimento, em todo o territorio brasileiro, e testemunho de gratidão ás elevadas distincções com que tem sido recebido e tratado por todas as classes da sociedade.

Occupando-nos hoje de uma das mais importantes e benemeritas instituições existentes na cidade de S. Paulo, para a qual chamamos a attenção e benemerencia dos felizes da sorte, e não menos das distinctas damas a quem a fortuna sorri, desobriguemo-nos, com satisfação, do encargo, demonstrando a força de vontade de um grupo de senhoras que, na cidade paulista, tanto têm feito em beneficio dos desprotegidos da vida commoda ou regular, das creanças abandonadas e das mulheres arrependidas dos erros commettidos.

«A' iniciativa particular, á compaixão das caritativas, ao amor pelo proximo, devem todas as sociedades civis grandes melhoramentos e reformas que, accentuando a sua evolução, concorrem muito para attestar o grau de adeantamento a que podem attingir.

Os exemplos são innumerados, e agora mesmo um delles nos chama a attenção, por ser este o momento em que se cogita de fundar no Recife um asylo para mulheres arrependidas.

Eis um dos taes exemplos:

Em São Paulo ha uma Associação Feminina Beneficente e Instructiva que, segundo o ultimo relatório apresentado á assembléa geral pela presidente, exma. sra. d. Analia Franco, tem dado resultados muitissimo lisongeiros.

E' uma sociedade educadora, levantada sobre as amplas bases da tolerancia, abrigando e fornecendo instrucção a todos que a ella recorram, sem distincção de classes, seitas e de sexos, como muito bem relata a mesma presidente.

Desde a Crèche até as Escolas Maternaes, Lyceu, Officinas, Asylo para Senhoras Desamparadas, tudo enfim, encontra alli o desherdado da sorte que, sendo até o momento de entrar naquella casa uma creatura inutil para si e para o meio em que se achava, vai então modificar os costumes e armar-se com o cabedal do saber para lutar pela vida, apresentando-se depois honesto, trabalhador, digno desse nome de homem que a civilisação creou para indicar aquelles que fazem parte de seu immenso cortejo.

Não é demais citar aqui um expressivo periodo do alludido trabalho:

«Relativamente ás Escolas Maternaes, creio ser importantissimo o serviço que está prestando ao Estado e á sociedade, transformando os pequenos vagabundos das ruas em legiões democraticas, que mais tarde saberão combater pela emancipação e felicidade do nosso caro Brazil. Quantos que hoje se acham recolhidos nestas escolas, em numero superior a mil, mais tarde, homens instruidos e morigerados, não benidirão a previdente e benefica associação que lhes dirigiu os primeiros passos no trilho do bem, dando-lhes o ensino e com elle os meios certos de garantia para toda a vida?»

Diante de todo esse esforço benefico, de toda essa grandeza sem prejuizos, conhece-se facilmente que valor tem a iniciativa particular.

(Do «Jornal do Brazil».)

(Continúa.)

FOLHETIM (9)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

(Continuação)

III

Desde alguns annos Isaura, pelo seu bom senso e actividade era quem auxiliava a mãe nas lidas domesticas, e por isso Esaltina tinha mais tempo livre para lêr ao pae e cuidar de sua correspondencia e escripturação dos negocios da fazenda, serviço esse que Reginaldo já não podia fazer pela falta de vista, mas que a filha mais moça desempenhava a seu contento.

Foi, pois, ella a escolhida por sua mãe para acompanhar Alcina em todos os seus passeios nos arredores do Campinho. As duas jovens, vestidas com simplicidade, cada uma com seu chapéo de palhinha claro com abas largas e fitas cor de papoula, tomaram a direcção da villa, em companhia d'um rapazinho filho d'uma aggregada do sitio. A boa ama não se dispensou de seguil-as até uma certa distancia fazendo-lhes ao mesmo tempo muitas recommendações.

—Olhem, meninas, dizia ella pela terceira vez, tomem muito cuidado por esses caminhos e reparem bem onde pisam por causa das cobras.

—Não tenha cuidado, mamãe, voltou Esaltina, porque não entraremos em lugares onde tenha matto sem invocar S. Bento, o advogado das serpentes.

—Sim, sim, mas olha ainda, é preciso teres muito juizo, Esaltina, e não me faça Alcina andar mais do que as suas forças lhe possam permittir. Ella é muito debil e já não está habituada como nós a longos passeios, póde fatigar-se e vir a adoecer. Deus me livre que o major e o compadre Carlos tenham queixa de nós.

—Socegue, mamã, diziam ambas ao mesmo tempo, teremos juizo. Verá como não ha de se arrepender de nos deixar ir sós.

—Pois sim, mas bençam-se e recommendem-se a S. Raphael, patrono dos viajantes desde Tobias até os nossos dias.

—As duas moças, como boas christãs que eram, benzeram-se, mas rindo-se dos sustos da boa Emiliana, partiram alegremente como dous estudantes em férias.

—Querida Alcina, disse Esaltina logo que viu afastar-se a ama, vamos pelo caminho novo á beira do rio e—por Deus—que você não se arrependerá, antes deverá ganhará com o meu alvitre. Nem d'outro modo poderá devidamente apreciar as vistas lindissima que lhe quero mostrar.

—Estou pelo que quizer, comtanto que cheguemos ao ponto onde pretendo ir antes da noite.

—Quanto a isso não tenha cuidado, porque quando menos esperar alli estaremos.

Tomando ambas por um carreiro estreitissimo, verdadeiro caminho de pé posto, chegaram por fim a um bello campo animado pelo bulicio de innumero gado e rebanhos. Os bois truculentos deitavam-se pelo gramado, alguns com

os olhos melancolicos fitavam o horisonte ruminando tranquillamente á sombra das arvores, ao passo que outros escavavam a terra soltando os seus surdos e longos mugidos.

As duas irmãs, conversando, com os braços a roda do pescoço uma da outra, as cabeças quasi encostadas, caminhavam sempre seguidas do rapazinho, que, ora corria espantando as ovelhas que se espalhavam assustadas pelo campo, ora trepava nos altos troncos, num verdadeiro exercicio de gymnastica, d'onde saltava no meio das duas moças, rindo-se perdidamente dos sustos que a cada instante lhes pregava. Entretanto Alcina interrogava a irmã a respeito de tudo quanto via, e a cada uma das suas perguntas erguia os olhos para a companheira. Eram inquirições sem conta sobre os sitios por onde passavam, seus moradores, sobre o padre Felizardo, seu padrinho de chrisma, se ainda falava n'ella e se os seus conhecidos de infancia não a tinham esquecido.

—A memoria de Alcina guardava tudo, tudo conservava. Quando Esaltina esquecia-se de qualquer facto que se passara entre ellas, era Alcina quem o recordava, os dias de alegres festas na villa, os dias de liberdades ao ar livre, onde, em ruidosas carreiras, saltavam pelas grammas dos campos á colheita de flores e fructas.

Via agora os riachos que outr'ora atravessaram, o vasto mar cujo vento humido e sonoro lhes trazias a frescura d'envolta ao marulhar das suas vagas. Ouvia o ruido das cachoeiras, o canto suave das aves e sentia o aere perfume das mattas, enfim todas aquellaa scenas campestres tão cheias de vida, de luz e de alegria lhe voltavam ao espirito, não como as visões que tantos annos lhe deram claridade interior e se lhe fixaram indelevelmente n'alma, mas vivas, palpitantes, deliciosas e radiantes como uma esplendida realidade cheia de surpresas agradabilissima e de inesperadas sensações de indiscriptiveis bellezas. Effectivamente a formosura variadissima do folheto que se entrelaçava o debruço sobre as margens do rio, o gorgheio dos passarinhos e os ruidos confusos das cascatas, derramavam n'estes sitios uma influencia encantadora; uma amenidade suavissima.

Os caminhos estão cheios de sombras entremeiadas aqui e alli por arvores colossaes que se curvam sobre o rio e por cujas orlas ellas caminham respirando o ambiente balsamico das mattas, tendo um bello ceu azul por cupola.

De longe em longe alvejavam aqui e alli n'esse amplissimo tapete de verdura, diversos sitios cultivados que constituam pontos de vista apraziveis, e nos quaes predomina accentuadamente o feliz remanso da vida rural. O pensamento de Alcina continuava a seguir o curso das suas recordações que iam por esses tempos passados, cujas scenas, reproduzidas alli ante os seus olhos, eram agora evocadas em toda a plenitude.

Voltando-se de subito para a sua companheira, disse-lhe:

—Não imagina, minha querida Esaltina, as recordações que estas magnificas vistas me evocam! Parece-me uma reminiscencia d'aquelles bellos e engraçados presepes que o meu padrinho vigario armava nas noites do Natal. Elle ainda continúa a fazel-os?

--Oh! sim, e é esse o seu maior prazer.

--Como me lembro perfeitamente de tudo quanto n'elles eu via então?! Os pequenos regatos onde elle fazia correr a agua por entre cascatas e repuxos, os tanques em que anões de barro pintado pescavam microscopicos peixes, o viçoso arrosal plantado em pratos de estanho, a lapinha com ornatos dourados onde se via a sacra familia com o formoso menino Jesus recém-nascido, aquellas extensas avenidas formadas de musgos e pequenas trepadeiras que se entrelaçam, os rebanhos de cêra e algodão, que nos

fitavam espantados, emquanto nós embevecidas os olhavam; aquellas pequenas cathedraes de papel pintado, illuminadas á noite, d'onde sahia uma extensa procissão de figurinhas de barro representando as caricaturas de todos os nossos conhecidos mais grottescos.

—E' isto tudo como acaba de dizer, replicou Esaltina dando um suspiro.

E as duas jovens se entreolharam e ficaram por algum tempo pensativas.

E' que a imagem poetica, ideal, d'esses presepes tão admirados na sua infancia, desapareceu ha muito dos seus sonhos de criança. Era sem duvida mais uma illusão rissonha que outr'ora as seduzira, mas que se sumira para sempre, qual um meteóro brilhante, nas regiões infinitas do espaço.

Caminhando sempre e quasi sem aperceberem-se as duas jovens deram de improviso com uma grande área quadrada e silenciosa, cheia de cyprestes e deserta. O unico ruido que n'aquelle momento alterava o silencio de tão sombrio lugar era a saudação que faziam as aves ao sol magestoso escondendo-se lentamente por detraz das serras.

—E então, disse Esaltina, parando de chofre, havemos de entrar alli a essa hora?

—Sem duvida, volveu Alcina suspirando tristemente.

—Meu Deus! que triste lugar para se ir alli passear.

--Tu bem sabes, Esaltina que sob a grande sombra projectada pelo arvoredado existe uma lapide singela, onde repousam os restos daquella mãe querida, a quem, como eu, tambem você muito amou.

—Ah! sim tens razão, tens... Todos os annos nós lhe levamos as nossas mais bellas flôres, porque nunca esquecemos da profunda amizade que ella inspirou a toda a nossa familia.

--E como eu lhe agradeço esse tributo de sincera veneração á memoria da minha querida mãe! Se você souber se quanto eu a amo? e como ella é bella quando me apparece nos sonhos?

--Ainda sonha com ella, como lhe acontecia em pequena?

--Oh! sim, quasi sempre! Na primeira noite que dormi no Campinho ainda assim me aconteceu.

--E porque não nos contou o seu sonho?

--As nossas conversações sobre o passado, as recordações do collegio e subretudo as visitas m'o impediram de contar.

--Nesse caso conte-me agora.

--Sim, mas primeiramente entremos.

(Continúa).

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem vus suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vícios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccoro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta

de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são:—1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional, diurnas e nocturnas, para as asyadas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embaraçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á sede do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1904:

Quantia já publicada de 1904	1:774\$600
D. Maria Luiza Pimentel, Faxina	6\$000
Grupo Espirita «Humildade e Caridade», de Barretos, por intermedio do sr. Aureliano Ferreira de Mello	15\$000
Pedro Barcellos, idem	500
Candido Lopes, idem	2\$000
João Barcellos, idem	4\$000
Joaquim Barcellos, idem	1\$000
D. Maria Benedicta Gomes, Capital	2\$000
Francisco José Machado, Penha de França	4\$000
A. de A. P., Capital	10\$000
Anonymos, idem	2\$500
D. Maria Amalia de Almeida Dias, Campinas	2\$000
D. Francisca Guilhermina Alves, Campinas	3\$000
D. Francisca Martins Almeida, Campinas	2\$000
Manoel Joaquim Vidal, Maceió	10\$000
Manoel Vellozo, Capital	3\$000

A transportar 1:841\$600

Transporte	1:841\$600
Obtido por D. Maria Appolinaria, Capital	5\$000
C. Pereira, Capital	500
Obtido por d. Maria Appolinaria, idem	12\$500
Osorio de Barros, Barretos	100\$000
D. Anna Francisca Silva Peruche, Capital	10\$000
Donativos por uma anonyma, o seguinte:	
Seis toalhas	6\$000
Quatro colchas	8\$000
Seis camisinhas	6\$000
Vinte paletosinhos	10\$000
Vinte e nove camisolas	43\$500
Doze habadores	6\$000
Oito lençóes	24\$000
Duas toalhas para mesa	6\$000
Sete lençóes para banho	14\$000
Quatro travesseiros	4\$000
F. Matarazzo & Comp., 2 saccas de farinha	20\$000
Oscher Bindel	5\$000
Collecta no Gremio Dramatico Musical Lusobrazileiro, desta Capital	10\$500
Joaquim Pereira Lobo, idem	8\$000
Manoel Souza Brandão, idem	4\$000
Grupo Espirita de Quipapá, Estado de Pernambuco	10\$000
João Manoel Corrêa, Franca	2\$000
Candido Raposo, São Bento de Sapucahy	10\$000
Saturnino de Oliveira, idem	10\$000
Obtido por d. Emilia Silva	2\$000
Gêdôr Silveira, São Sebastião do Paraíso	5\$000
Antonio d'Andréa, idem	5\$000
Anacleto & Irmão, idem	5\$000
Erlino Felinto, idem	5\$000
Coronel José Aciolino, idem	5\$000
Alferes Antonio Jardim, idem	5\$000
Eduardo Amaral, idem	2\$000
Edmundo Machado, idem	5\$000
Capitão Antonio Basilio, idem	2\$000
José Emydio de Lima, idem	2\$000
João Bastos, idem	2\$000
Paulo Dillos, idem	2\$000
João Dillos, idem	1\$000
Cassiano Necacio, idem	2\$000
Elias Abrão, idem	1\$000
D. Luizinha Aurora Silveira, idem	1\$000
D. Ophelia Cresciuma de Carvalho, Capital	3\$000
Obtido por d. Emilia Silva	5\$000
D. Ophelia Cresciuma de Carvalho, Capital	3\$000
Carlos Motta, producto de uma subscrição feita por este em Nietheroy, Estado do Rio de Janeiro	12\$000
Grupo Espirita «União e Caridade», Villa do Castanhal, Estado do Pará	10\$000
João Sampaio, Idem	1\$000
José Sampaio, Idem	1\$000
João de Castro Nunes, Lage, Estado de Santa Catharina.	3\$000
Francisco Pletkez Guarapuava	2\$000
Francisco Silva Gomes, Entre Rios, Estado do Rio	3\$000
Carlos de Paula Cardoso, idem	2\$000
Antonio João, idem	1\$000
Vicencia da Conceição, idem	1\$000
Sydinei Augusto Bicalho, Itabira do Campo	10\$000
Urbano R. Pereira, idem	1\$000
Silverio de Oliveira Cunha, idem	2\$000

A transportar 2:288\$600

Transporte	2:288\$600
Joaquim da Silva, idem	1\$000
Antonio C. Carvalho	2\$000
Subscrição do Grupo Espirita de Taubaté	11\$000
Francisco da Silva Gomes, Entre Rio	5\$000
Donato Danoté, Bello Horizonte	2\$000
Anonymo	10\$000
D. Anna Barbosa Pimentel, São João Nepomuceno	6\$000
Manoel Antonio R. Castro, idem	5\$000
Leandro Barbosa de Castro, idem	10\$000
José Soares, idem	2\$000
Julio Graça	2\$000
José Alves Xavier, idem	2\$000
Joaquim Alves Xavier, idem	2\$000
André Gotti, idem	1\$000
Joaquim Dias do Nascimento, idem	1\$000
Elisario Alves Ferreira, idem	1\$000
Antonio G. Barbosa de Castro, idem	1\$000
Antonio Gomes de Azevedo, idem	1\$000
Jayme Augusto de Castro, idem	2\$000
Alfredo Aguiar, idem	1\$000
Avelino C. Netto, idem	500
Juca Costa, idem	500
Um anonymo, idem	1\$000
Benedicto Pingnelli, idem	1\$000
Um amigo da instrução, idem	1\$000
Elias Jorge Assay, idem	1\$000
Luiz Rocha, idem	1\$000
Farico José Cancio, idem	1\$000
Manoel dos Reis Torres, idem	2\$000
Alexandre Lobo, idem	1\$000

(Continúa)

Somma 2:366\$600

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE AGOSTO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca Escholar	2:263\$000	
Bibliotheca do Lyceu	521\$100	
Contribuições		7:112\$178
Auxilio ás escholas pela Camara Municipal		1:000\$000
Juros e descontos		20\$100
Brazilianisch Bank für Deutschland	483\$800	
Despesas geraes	16:271\$188	
Material escholar, moveis e utensilios	9:378\$810	
Contas correntes		514\$938
Verba pelo Governo		2:400\$000
Asylo e Crèche		785\$159
Caixa	64\$877	
Associadas e benfeitores		14:449\$500
Jóias de matricula		200\$000
Donativos		2:500\$900
S. E. ou O.	28:982\$775	28:982\$775

Conforme. São Paulo, 31 de Agosto de 1904. — A thesoureira, Antonina de Almeida. — Visto. — A presidente, Analia Franco. — O guarda-livros, Francisco Antonio Bastos.

Secção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE AGOSTO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Assistencia	658\$380	
Bens typographicos	1:757\$050	
Asylo de Orphans e Sras. Desamparadas		7:964\$612
Kermesse e beneficio		268\$375
Donativos para o Asylo e Crèche		3:808\$140
Despesas geraes do Asylo	12:752\$758	
Moveis e utensilios do Asylo	2:888\$460	
Secção de escholas	785\$159	
Contas correntes		2:202\$340
Caixa	270\$079	
Banco de São Paulo	545\$000	
Contribuições		6:733\$269
A Voz Maternal		268\$400
Mateial escholar do Asylo	106\$100	
Bens de raiz	3:000\$000	
Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal		1:000\$000
Officina de costura		88\$700
Verba do Governo		1:000\$000
Officina de flores	90\$600	
Typographia	9\$000	
Diplomas e jóias	250\$000	
Eschola de Musica	216\$250	
S. E. ou O.	23:328\$836	23:328\$836

Conforme. São Paulo, 31 de Agosto de 1904. — A thesoureira, Celestina França. — Visto. — A presidente, Analia Franco. — O guarda-livros, Francisco Antonio Bastos.

Pequenas noticias

« A Vóz Maternal »

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphans e viuvás. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a elevados juros, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só afelicidade, mas a prosperidade material, o augmento da fortuna são uma das consequencias da esmola; parece uma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—)o(—

Recebemos os Estatutos geraes da grande Associação Beneficente de Senhoras, installada em 26 de Agosto de 1900, em Porto Alegre.

Esta Associação prestará grandes beneficios no Rio Grande do Sul, se, a exemplo da nossa, ampliar o seu plano de beneficencia abrindo escolas para a infancia desvalida e formando Lyceus, onde as moças pobres possam adquirir, não só a instrução intellectual, como a profissional que lhes garanta a vida. Se assim fizerem, prestarão um enorme beneficio á mulher brazilleira cuja existencia é um difficil problema, quando tem ella de cuidar só do seu destino.

Vemos com satisfação no «Albor», periodico semanal de Laguna, que em Santa Catharina, manifesta-se um movimento promissor em favor das creanças desvalidas.

Eis mais ou menos o que diz o referido jornal:

«Imitando o exemplo da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, estabelecida na adiantada capital paulistana, com o fim de proteger e educar as crianças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, para o que mantem asylo, crèche, lyceu e escolas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos, pretende madame Maria Hoffmann Davila fundar entre nós uma sociedade de beneficencia e instrucção, para a qual lega a casa e chacara de sua propriedade, citas á rua Voluntario Benevides.

Essa senhora conta abrir proximamente, sob sua direcção, as aulas para crianças pobres de 5 a 8 annos, reservando para mais tarde a abertura das aulas nocturnas, nas quaes, segundo diz, será auxiliada por diversas pessoas.

Os fins altamente altruisticos a que se propõe madame Hoffmann são dignos dos maiores louvores; oxalá que elles possam ser proficuamente levados a effeito.

—)o(—

Recebemos e agradecemos 'L'Enfant Revue Mensuelle» consagrada ao Estudo de todas as questões relativas á protecção da infancia.

Nestas pequenâs noticias pretendemos mais tarde dizer rapidamente algumas palavras sobre diversos estabelecimentos destinados á infancia desvalida de que nos falla essa importante revista.

O Azylo dos rapazes enfermos e pobres, é sem duvida uma das obras mais meritorias que se possa crêr e da qual tencionamos fallar no proximo numero d'«A Voz Maternal».

—)o(—

Ha poucos dias tivemos no Asylo e crèche, a subida honra das visitas d'alguns dos srs. vereadores da Camara Municipal desta Capital, os quaes percorreram todas as dependencias do Asylo, aulas, officinas e dormitórios, retirando-se todos bem impressionados com a boa ordem, accio e progresso das creanças nas aulas do Asylo e Crèche. Muito lisongeadas, agradecemos a distincta honra que benevolmente nos foi concedida.

—)o(—

O sr. Agostinho Camelo, de Quipapá (Pernambuco), teve a gentileza de enviar-nos algumas obras importantes para a bibliotheca do Lyceu Feminino.

Penhoradissimas, agradecemos tão valiosas offertas.

—)o(—

Desejando que os nossos Bemfeitores e Associadas possam avaliar os nossos esforços apresentamos uma photographia geral das Escolas Maternaes, Asylo e Crèche, a qual esteve exposta nas Casas Garraux, Camisaria Bom Gosto, no Largo do Rosario. Espindola Siqueira & Comp. na rua Direita, e «Commercio de São Paulo», na rua São Bento.

—)o(—

Devido a não estarem ainda concluidos, diversos trabalhos que offerecerão para a Kermesse em beneficio do Asylo e Crèche, fica a mesma transferida para quando se annunciar.

São assignantes d'A Voz Maternal, e pagaram cada um 2\$000 de sua assignatura, os senhores abaixo mencionados:

Campinas:

D. Anna Siebert, d. Maria Beiserth, d. Maria Ebertt, d. Marcelina de Souza, d. Laurinda Eloy da Costa, d. Maria Pacheco de Godoy, d. Laura Furnôr, d. Palmyra Monteiro, d. Clementina Hoff d'Oliveira, d. Luiza Ferreira, d. Zepherina Pougou Fernandes.

Capital:

D. Luiza Perpectua Nogueira, d. Gabriella de Andrade, d. Julia Rost, João Francisco Ribeiro, Gabriel Prestes, dr. Severiano de Figueiredo.

Itatinga:

Manoel Nomonando d'Oliveira, Egydio Lopes d'Oliveira, Elias Lopes d'Oliveira, Francisco Lopes Gutierrez, (2 assignaturas) 4\$000; Francisco Xavier d'Oliveira, Francisco Diniz Vaz, Francisco Gomes do Prado, Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque.

Avaré:

D. Angelica Moreira Vellozo, Antonio Alencastro Azevedo, d. Paula Dias do Amaral, d. Julia Silveira Franco, Dr. Bertine, d. Maria Amelia Lopes, Sebastião Castro Guimarães, Ngibe Bechara Elias Eid, João Victor Maria, d. Guita Pinheiro Jabim, João Luti, Idalina Guedes Palmeira, d. Maria Amanda Pires, Affonso de Santi, d. Emilia Chima, Primo Cassinte, Jeronymo José Ferreira, d. Maria José Mendes Vellozo, Theresa Caparalli, Genesio Bertolaccine, José Eduvirge Leite, d. Rita Rosalina Pires Amaral, Antonio Bravo, Pedro Padredi, João de Nigril, d. Italia Toschi, José Grazzelli, Emilio Hemeberg, Augusto Lopes, d. Maria Rita Neves Ayres, d. Izabel Basto Cruz, Sarah Gomes Souza, d. Maximina Leme Brissolla Costa, d. Isaura Ferreira Gomçalves, d. Saturnina da Costa Brandão, d. Maria Candida Brissolla, d. Amelia de Mattos Dias, d. Guilhermina Pontes Faria, Dr. Machado, d. Olivia Vidiga Torres, d. Theresa Guariglia, Antonio Padredi, d. Emilia Moraes Machado.

Faxina:

D. Olivia Pimental, d. Elvira de Campos, d. Maria de Castro Ramos, d. Florisa Pimentel Gomes, d. Anna Candida Soares, Dr. Antonio Augusto N. da Gama, Tenente Coronel Francisco José Alves Monteiro, d. Leocadia de Mello Piedade, d. Petronilha de Queiróz Firza, d. Accacia Augusta Monteiro, Coronel Manoel Cassiano Pimentel, Tenente Arthur do Amaral Camargo, d. Maria Antonieta Pimentel Queiroz, Capitão José Vieira dos Santos, Capitão Luiz Camargo Mello, Capitão Antonio Benedicto dos Santos, Tenente Coronel José Manoel de Oliveira, Capitão Olavo de Campos, Capitão Antonio Rodrigues Sedano, d. Theresa Ferraz de Oliveira, d. Antonina Carvalho Teixeira, d. Ercilia de Oliveira Serra, d. Calisa Luchesi de Oliveira, d. Josepha Dias do Amaral, d. Emydia Soares, d. Maria Gloria Bonilha, d. Rizoleta Galvão, d. Rosa Pires Fleury, d. Fortunata Camargo Teixeira, d. Francisca Pimentel Grisolia, Tenente João Baptista de Mello d. Lydia Lopes, d. Maria José Soares Galvão, d. Henriqueta Flores Braziliense, d. Alzira Garcia Pereira, Dr. Heitor Gambara, d. Marcolina do Amaral Castro, d. Anna Luiza Martins, d. Maria Calabrez, d. Eulalia Pinheiro e d. Maria Emilia Pinheiro, Coronel Rodolpho Casemiro da Rocha, d. Leocadia Pimentel de Mello, Jorge Vieira.

Ribeirão Preto:

Lourenço de Oliveira Paiva, Belarmino Palma, Antonio Benjamin, Italo Fenatoni, João Peterson, Wilgot Peterson, Henrique M. de Aguiar, José Barbosa, Manoel Antonio Cardoso, José Pedro.

Cuyabá:

D. Amelia Eustorgina Antunes, d. Maria L. Moreira, d. Josephia Paes de Campos.

Bebedouro:

D. Amanda Resende de Carvalho, d. Rosa de Camargo, d. Maria Cassiano, d. Maria Rosa Tonoli, d. Augusta de Almeida Mattos, José Tristão de Oliveira, Nestor Candido de Mattos, capitão Antonio José de Araujo, Plinio Auguto Vianna, Tibureio Pereira Gonçalves, capitão Horacio Chaves, Eulalia Vêras, alferes José Cioni, Arthur Franco Bueno, tenente Jacob Wezth Filho, capitão Francisco Lopes Souza, João Pedro Antunes, José Augusto Ramos, Salvador Gullo, major Joaquim de Souza Lima, capitão Manoel Joaquim Rodrigues, Francisco Paschoal, d. Ignez Bianchy, Vicente Scrotolo, Cactano Gullo, alferes Francisco Corrêa de Souza, Innocencio Pereira Lima, Cicaro Gactano, Augusto Ribeiro.

Uberaba:

D. Maria Candida de Jesus, d. Telesphora de Toledo Ramos, d. Candida Moreira da Silva, d. Josina Naves, d. Marcola do Amor Divino, Martinho Rodrigues, tenente-coronel José Villela de Andrade, Ludurice José Fernandes, Luiz Fernandes de Oliveira.

Cambuquira:

Joaquim Dias da Silva, Francisco da Veiga Pereira Lobo, Antonio Garcia de Oliveira, Antonio Leite, Manoel Rodrigues da Costa, Angelo Villar, José Ricardo, João Pinto Resende, Alvaro Costa, Osorio Gama, Luiz Carlos Ferreira, João Pimenta, Francisco Eugenio de Azevedo.

Itapira:

D. Esmeralda Lambert, d. Parciria Vieira da Conceição, d. Luiza Coelho Lebre, d. Aurora da Silva Alves, d. Maria Celestina de Oliveira, Carolina Franco Barros, Francisco Alvaro Leite.

Valença, Estado da Bahia:

Leovigildo Paes, dr. João David, pharmaceutico João Coutinho de Souza, d. Maria Fróes, Arthur Frederico Lacerda, Juventino de Araujo Góes.

Piquete, Estado de Alagoas:

D. Olegina Santos, d. Anna Baptista Agra, d. Graciliana de Figueiredo, d. Maria Rosa.

Quipapá, Estado de Pernambuco:

Manoel Caruto, d. Candida Santos, d. Maria dos Santos Silva.

Bahia:

D. Maria de Assumpção Machado, d. Otilia Motta, Alberto Meirelles, Joaquim Fortes, Pedro Macedo, d. Luiza Goston Ferraz, Antonio O. Baptista, Cyrillo Pereira de Albuquerque, João Pedro de Barros, Francisco Gomes Vianna.

Nova Friburgo, Estado do Rio:

Grupo Espirita S. João Baptista, 5 assignaturas, 10\$000.

Campanha, Estado de Minas:

João Manoel Pires, 5 assignaturas, 10\$000.

Entre Rios:

Joaquim Valente, 4 assignaturas, 8\$000.

Cidade Pomba, Estado de Minas:

José Martins Gomes.

Santo Antonio da Boa Vista:

Major Isidoro de Almeida Camargo.

Perdões, Oeste de Minas:

Beltrão da Costa Pereira, 5\$000.

Monte Alegre:

D. Alexandrina Eulalia d'Avila Braga.

São Gonçalo, Minas:

Dr. Fernando Cesar de Lemos.

Anhumas:

Francisco Corrêa Barbosa. Amadeu de Camargo Andrade.

Santos:

Bernardino Lourenço Miguez.

Alto do Rio Doce:

José Libanio Ferreira Duqui.

Porto Alegre:

Sylvio Marques Marmo.

Espirito Santo da Forquilha;

Evaldo Herminio Doin.

Estação Elias Fausto:

Antonio Liberato de Macedo.

Palmares, Est. Pernambuco:

João Simões.

Estação de Vista Alegre, Minas:

Elvira Soares.

S. Luiz do Maranhão:

D. Antonia da Silva Diniz.

Guaratinguetá:

Julio Costa.

Itapetininga:

D. Maria Alcina Lobo Araujo.

—)o(—

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distintos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciáveis visitas.

«Cidade de Campinas», Campinas, S. Paulo;

«O Jornalismo»;

«A Cidade de Itú», Itú, S. Paulo.

—)o(—

No Asylo e Crèche faz-se, nas offeinas, toda a especie de costuras, inclusive vestidos, por figurinos. Apromptam-se tambem cestinhas com doces e flores para festas, leilões, etc. etc., cartões de visita, verdadeira novidade, tudo por preços modicos.

—)o(—

BOLETIM de frequencia das eschololas da Associação

Feminina, durante o mez de Setembro:

Eschololas Maternaes	700
Lyceu Feminino	55
Eschola Nocturna	20
Crèche	50

Total. 825

ASYLO

Viuvras matriculadas.	8
Orphãos idem	58

Total. 66

—)o(—

Asylo e Crèche

A directora do Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, luctando com as maiores difficuldades para sustentar e abrigar mais de 60 orphãosinhos e viuvras desamparadas, vem respeitosa e humilmente appellar para os sentimentos altruistas de seus bondosos leitores, supplicando-lhes uma prenda qualquer para uma KERMESSE que se realizará quando se annunciar. Convicta de que Deus tocará o nobre e magnanimo coração dos bons em prol de tantos desvalidos da sorte, desde já, em nome dos orphãos e viuvras agradece penhorada o menor objecto que se dignarem lhe conceder.

Typ. d'A Voz Maternal, Ladeira do Piques, 21.

UA

7.10.318